



Governo Biden decide enviar à Ucrânia quatro sistemas de foguetes de alta mobilidade, e o chanceler russo, Serguei Lavrov, vê “provocação direta”. Moscou acusa os EUA de “jogarem lenha na fogueira” e alerta para o risco de confronto se espalhar

Cresce tensão entre EUA e Rússia

» RODRIGO CRAVEIRO

O anúncio do 11º pacote de ajuda militar norte-americana à Ucrânia, que inclui o fornecimento de quatro sistemas de foguetes de artilharia de alta mobilidade (HIMARS, pela sigla em inglês), agravou a tensão com a Rússia. “Nós acreditamos que os Estados Unidos estão, proposital e diligentemente, lançando lenha à fogueira”, afirmou Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin. Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, advertiu que risco de envolvimento de um terceiro país no conflito ucraniano “certamente existe”, ao comentar os pedidos de armamentos feitos pelo presidente Volodymyr Zelensky.

“O que o regime de Kiev está exigindo tão categoricamente, como se todo mundo lhe desse algo, ultrapassa todos os limites da decência e da comunicação diplomática, e é uma provocação direta destinada a envolver o Ocidente na ação militar”, disse Lavrov.

O sistema HIMARS permite lançamentos múltiplos de foguetes e conseguem atingir alvos a 80km de distância. Zelensky tinha solicitado mísseis de longo alcance. A ajuda militar dos EUA a Kiev, no valor de US\$ 700 milhões (ou R\$ 3,3 bilhões), inclui ainda mil mísseis portáteis Javelin, 50 unidades de comando de lançamento, 6 mil armamentos antiblindagem, quatro helicópteros Mi-17, dois radares de vigilância aérea, cinco radares anti-artilharia e 15 mil peças de artilharia de 155mm.

A Ucrânia tinha solicitado foguetes de médio e longo alcances e, após o anúncio de Washington,

Dimitar Dilkov/AFP



Mulher caminha diante de prédio destruído por bombardeio na cidade de Borodyanka, a noroeste de Kiev

prometeu que os armamentos não serão usados contra alvos em território russo. Peskov avisou que “tais suprimentos não contribuem com a vontade da liderança ucraniana em retomar as negociações de paz”.

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, avalia que a “assistência militar dos EUA fortalecerá a posição da Ucrânia para defender a própria soberania e a integridade territorial, garantir vitórias no campo de batalha, e fortalecer a posição da Ucrânia na mesa de diálogo”. “O Kremlin conseguiu apenas devastar comunidades, brutalizar civis, interromper a produção agrícola ucraniana e ameaçar a segurança alimentar global, ao

bloquear portos da Ucrânia”, acrescentou Blinken.

“Insignificante”

Conselheiro sênior do Programa de Segurança Internacional do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS, em Washington), Mark F. Cancian explicou ao **Correio** que não vê motivos para que o fornecimento dos HIMARS aumente a tensão ou contribua com o espalhamento do conflito. “Apesar do alcance estendido de 80km ser importante do ponto de vista tático, ele se mostra insignificante, quando se considera o tamanho da Ucrânia ou a distância em relação a outros países. Moscou

tem utilizado um sistema de foguetes equivalente, o Smerch. Por isso, não é razoável afirmar que uma capacidade militar ucraniana similar à russa levaria a uma escalada.”

Para o major John Spencer, diretor de Estudos sobre Guerra Urbana do Madison Policy Forum (em Nova York) e um dos maiores especialistas em guerrilha urbana, a retórica de Moscou não tem fundamento na ordem internacional. “A Rússia invadiu, ilegalmente, a Ucrânia e tem usado crimes de guerra como método. As novas armas não representam uma escalada, mas fornecem aos ucranianos ferramentas de defesa. O presidente Vladimir Putin pode interromper o ataque a qualquer momento

e retirar todos os soldados da Ucrânia”, disse à reportagem.

Baixas

Em entrevista ao grupo de notícias norte-americano Newsmax, Zelensky anunciou que entre 60 e 100 soldados ucranianos morrem todos os dias no campo de batalha, enquanto 500 são feridos em combate. “A situação no leste é muito difícil”, admitiu. O alto nível de perdas ocorre quando as tropas ucranianas tentam bloquear uma poderosa concentração de forças russas que buscam tomar o território de Luhansk, na região do Donbass, no extremo leste do país. As tropas de Moscou controlam 80% da cidade-chave de Severodonetsk, também em Luhansk.

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Os EUA foram cuidadosos ao não cruzarem as linhas vermelhas russas. Uma delas é a presença de tropas da Otan em território ucraniano. Outra é a ocorrência de um ataque ao território russo, especialmente se facilitado pelos EUA e pela Otan. Washington tem mostrado disposição em correr mais riscos, ao prestar ajuda à Ucrânia. Isso porque está cada vez mais clara a limitada capacidade russa de contra-atacar.”

Mark F. Cancian, conselheiro do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS, em Washington)

Jonathan Betz



“Se a Europa e o Ocidente não ajudarem a Ucrânia, dando-lhe as armas de que precisa, a Rússia perturbará a ordem global e desencadeará uma era de mais instabilidade. As ações dos EUA e de 40 países que apoiam a Ucrânia têm sido calculadas. Essas nações tomam decisões após deliberações.”

Major John Spencer, diretor de Estudos de Guerra Urbana do Madison Policy Forum e um dos maiores especialistas em guerrilha urbana

ESTADOS UNIDOS

Atirador mata quatro em hospital

Aconteceu de novo. Foi o terceiro tiroteio em massa a atingir os Estados Unidos em um intervalo de 18 dias. Dessa vez, o alvo foi uma unidade de saúde. Por volta das 16h50 de ontem (18h50 em Brasília), um homem armado com um rifle e uma pistola invadiu um dos edifícios do complexo do St Francis Hospital, em Tulsa (Oklahoma), matou pelo menos quatro pessoas e deixou feridos. Depois, tirou a própria vida. “O cenário é catastrófico”, desabafou Richard Meulenber, capitão da polícia de Tulsa, em entrevista aos repórteres, do lado de fora do Prédio Médico Natalie, que abriga consultórios.

A polícia fez uma varredura em cada andar para retirar os feridos. De acordo com Meulenber, havia “centenas de pessoas dentro do prédio”, o qual concentra “centenas de salas”. Um sobrevivente foi encontrado escondido dentro de um armário. Eric Dagleish, vice-chefe do Departamento de Polícia de Tulsa, afirmou que ainda não estava claro se o assassino tinha alvo específico. Até o fechamento desta edição, a identidade do atirador não havia sido divulgada — seria um homem entre 35 e 40 anos.

O presidente dos EUA, Joe

Departamento de Polícia de Tulsa



Carros da polícia e dos bombeiros diante do St Francis Hospital, em Tulsa: “cenário catastrófico”

Biden, recebeu informações em tempo real sobre a tragédia. Horas antes, o democrata divulgou comunicado sobre o 101º aniversário do massacre racial ocorrido em Tulsa — em 1º de junho de 1921, pelo menos 300 negros foram mortos durante um ataque realizado por uma multidão de brancos. As autoridades não disseram se o tiroteio em massa de

ontem tem ligação com a data.

Em 14 de maio, um supremacista branco de 18 anos entrou em um supermercado da cidade de Buffalo, no estado de Nova York, matou 10 pessoas e feriu três — 11 das 13 vítimas eram negros. O assassino identificado como Payton Gendron, 18 anos, colocou uma câmera no capacete e transmitiu o massacre pela internet. Ele responderá

pelos crimes de terrorismo doméstico e assassinato de primeiro grau. Dez dias depois, Salvador Ramos, 18, executou 19 crianças e duas professoras de uma escola primária em Uvalde, no Texas. Ontem, as autoridades de Uvalde admitiram que a demora de mais de uma hora na intervenção da polícia ocorreu porque um agente tentava “negociar” com o atirador.



O jubileu de platina da rainha Elizabeth II

Aos 96 anos, Elizabeth II vai comemorar, a partir de hoje, os 70 anos de reinado. Serão quatro dias de celebrações, com direito a desfile militar; missa de ação de graças; corrida de cavalos; e um megaconcerto que contará com as bandas Queen, liderada pelo vocalista Adam Lambert, e Duran Duran, e os cantores Elton John, Diana Ross e Rod Stewart, entre outros. Elizabeth pretende que o seu “jubileu de platina” ajude a promover a monarquia. “Espero que os próximos dias sejam uma oportunidade para refletir sobre tudo o que alcançamos nos últimos 70 anos, enquanto olhamos para o futuro com confiança e entusiasmo”, afirmou a rainha, em mensagem divulgada na noite de ontem. Apesar da idade e dos escândalos da família real — da mudança do neto Harry e sua mulher, Meghan, para os EUA até as acusações de agressão sexual contra seu filho Andrew —, a rainha ainda possui grande popularidade. Pesquisa do jornal The Sun mostra que ela tem 91,7% de opiniões favoráveis. Elizabeth decidiu que apenas “membros da família real que participam de compromissos públicos oficiais em seu nome” devem aparecer, hoje, na sacada do Palácio de Buckingham para saudar a multidão. São 18 pessoas, incluindo Charles e sua esposa, Camila; seu filho mais velho William, de 39 anos e segundo na linha sucessória; a esposa deste, Catherine; e seus três filhos. Estão fora da lista Andrew, de 62 anos, afastado da vida pública, e Harry e Meghan, que viajarão a Londres para participar das celebrações.